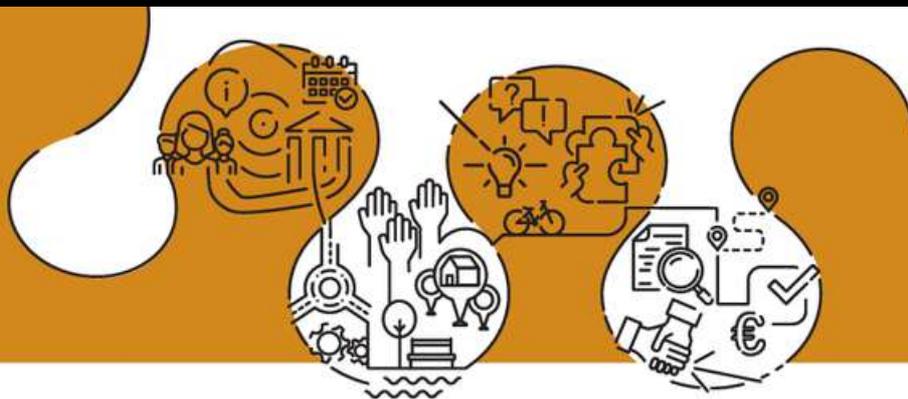


REVISÃO DO PLANO DE URBANIZAÇÃO DE ÉVORA



Construir a "cidade querida" com os eborenses!

O envolvimento da comunidade eborense nas sessões de trabalho no âmbito do Processo Participativo da revisão do Plano de Urbanização de Évora iniciou no dia 6 de junho no Salão Nobre da Câmara Municipal. Devido ao expressivo número de inscrições, a primeira sessão teve continuidade no dia 13 de junho no mesmo local.

Para estas sessões foi feita uma divulgação abrangente a toda a comunidade, num processo no qual o número de participantes foi limitado à capacidade dos espaços e equipa técnica mediadora. O desdobramento desta fase em duas sessões permitiu que todos os inscritos pudessem participar. Em cada sessão, os participantes foram distribuídos por mesas redondas, de modo a possibilitar um ambiente de diálogo e escuta de proximidade. Os participantes tiveram oportunidade - e tempo - para partilhar memórias de comunidade, lugares, pessoas ou atividades que marcaram a sua vivência e relação com a cidade. Posteriormente, foram convidados a identificar os principais problemas e recursos da cidade, organizados por temáticas, e, num momento final, a eleger um porta-voz para apresentar ao conjunto dos participantes, uma síntese do resultado dos trabalhos de cada mesa.



Diagnóstico

- Memórias coletivas
- Recursos
- Problemas

Évora, a cidade onde tudo fica "já ali!"

MEMÓRIAS



Arquivo Fotográfico CME; David Freitas, 1973

Cada sessão teve um espaço inicial dedicado à partilha de memórias e histórias das comunidades e lugares, no qual a questão da proximidade urbana - sendo ela não só uma realidade geográfica, mas também social - assumiu um papel central. Esta proximidade foi uma referência da memória coletiva da vida urbana de muitas das cidades portuguesas e Évora, pela sua dimensão e escala humana, não parece ser exceção.

Juntando pessoas de diferentes idades e perfis socioprofissionais, foram muitos os eborenses que partilharam a riqueza de um modelo de cidade onde tudo ficava «já ali», da vida intensa no espaço público e da forma como a «cidade era fruída em grupo», «a pé ou de bicicleta», «na deslocação para a escola ou nas viagens de brincadeira à descoberta». A cidade surge como «um espaço de liberdade».

As memórias coletivas partilhadas têm uma profunda marca territorial. Era

no espaço público que «se juntavam os vizinhos, se alargavam os espaços privados das casas e se fortaleciam os laços de amizade». Era na rua que se «construía a memória de caminhar», acompanhando as «telenovelas brasileiras pelas janelas abertas das casas» ou «percorrendo as ruelas mais apertadas, descobrindo atalhos que dão sempre a algum sítio». Era nos largos e nas praças que se podia «sentar para beber um café enquanto as crianças brincavam ali ao lado». Era, por fim, a relação entre o rural e o urbano que permitia o «subir às árvores» e o «brincar na natureza». Foram muitos os participantes que lamentaram a perda deste modelo de cidade, mas também muitos aqueles que a desejam reinventar. Este processo participativo permitiu, assim, encontrar narrativas que mobilizam os eborenses e que orientam a definição de uma visão para o futuro, seu e da sua cidade.

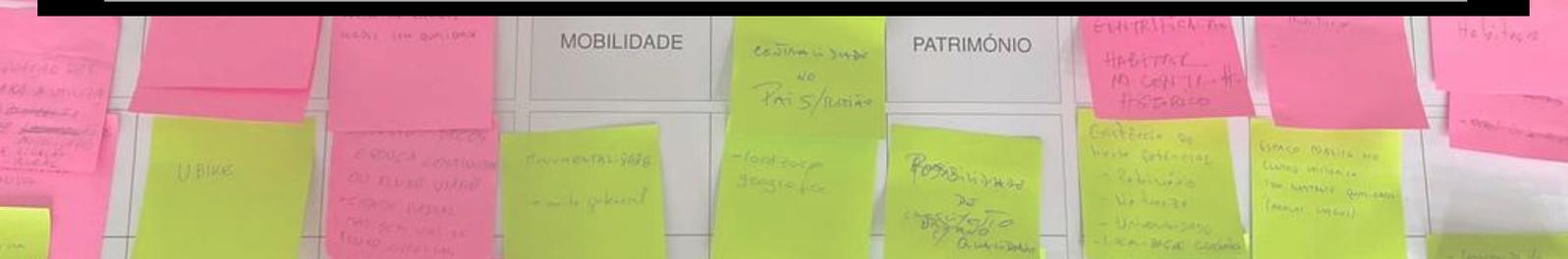
RESULTADOS

RECURSOS E PROBLEMAS

As duas sessões participativas reuniram aproximadamente 90 participantes (40 mulheres e 50 homens). Os participantes com idade entre 40 e os 60 anos estiveram em maior número (acima de dois terços dos presentes), seguidos dos participantes com idades entre os 20 e os 30 anos, tendo havido 2 participantes com menos de 20 anos. No conjunto das duas sessões registou-se uma presença significativa de docentes

universitários e quadros superiores de entidades públicas, bem como docentes do ensino secundário, profissionais liberais, empresários, ou operários. Dentre estes, alguns pertencem a associações cívicas, e desenvolveram ou desenvolvem atividade política. Quanto aos resultados, entre recursos e problemas, os participantes apresentaram mais de 500 contributos, organizados em 6 temáticas conforme segue.

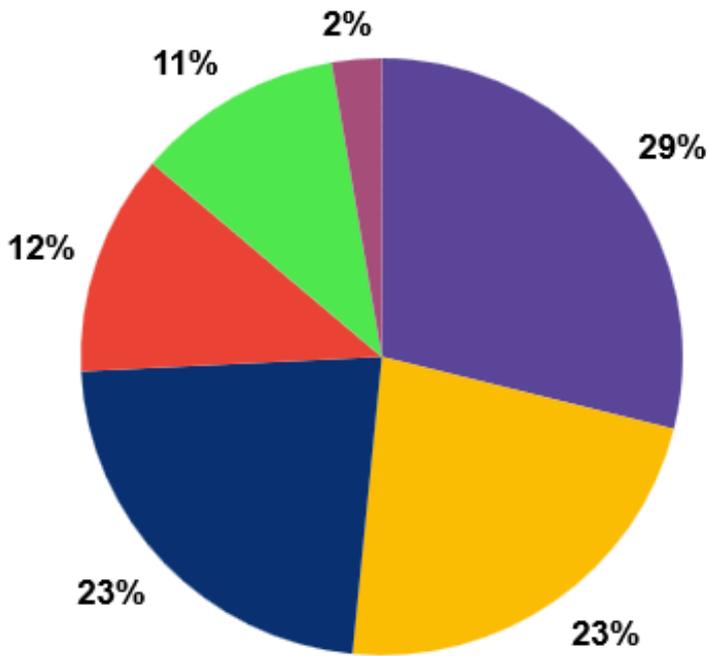
TEMA	RECURSOS		PROBLEMAS		TOTAL	
	nº	%	nº	%	nº	%
Forma Urbana e Espaços Públicos	50	22%	77	24%	127	23%
Desafios Ambientais	25	11%	38	12%	63	11%
Mobilidade	27	12%	96	30%	123	23%
Desenvolvimento Económico e Social	66	29%	25	8%	91	17%
Reabilitação Urbana e Habitação	6	3%	70	22%	76	14,0%
Património	51	23%	13	4%	64	12%
Total	225	100%	319	100%	544	100%



SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS CONTRIBUTOS DOS PARTICIPANTES, CONSIDERANDO AS TEMÁTICAS BASE PROPOSTAS PARA AS SESSÕES.



RECURSOS



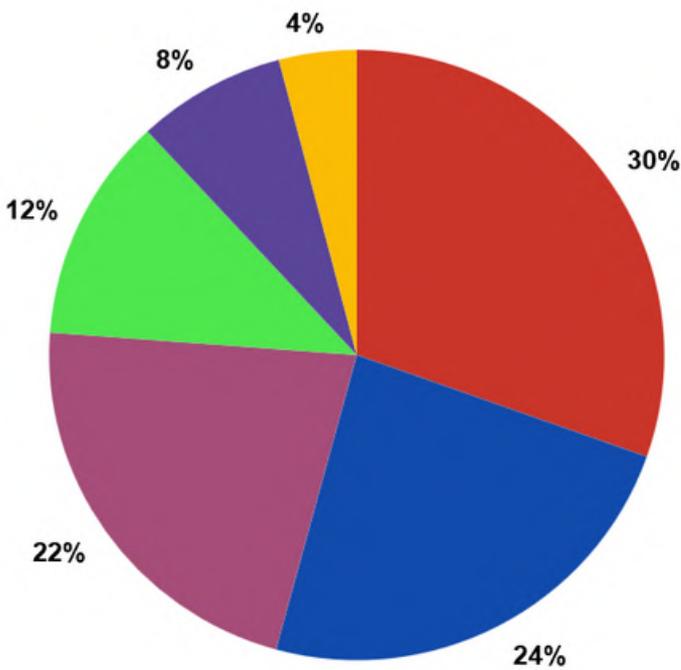
- Desenvolvimento Económico e Social
- Património
- Forma Urbana e Espaços Públicos
- Mobilidade
- Desafios Ambientais
- Reabilitação Urbana e Habitação

No âmbito dos recursos identificados pelos participantes, o tema Desenvolvimento Económico e Social (29%) obteve maior expressão. Nele, sublinharam-se o papel da universidade e tecido empresarial, a localização geográfica da cidade, o turismo e a sua dinâmica cultural. Seguiu-se o Património (23%), quer material quer imaterial, a sua importância e valor, como fator de atratividade e gerador de identidade cultural. Foi também referida a Forma Urbana e Espaços Públicos (23%), no qual assumiram especial importância, a escala urbana de proximidade, bem como a apazibilidade e segurança dos espaços. Quanto à Mobilidade (12%), foi dado particular ênfase à importância da mobilidade suave, e o seu potencial de replicação atendendo à escala da cidade, designadamente entre o Centro Histórico e Bairros. Para além das infraestruturas cicloviária e pedonal, foi referida também a infraestrutura rodoviária, e a sua importância nos contextos regional, nacional e internacional.





PROBLEMAS



- Mobilidade
- Forma Urbana e Espaços Públicos
- Reabilitação Urbana e Habitação
- Desafios Ambientais
- Desenvolvimento Económico e Social
- Património

Quanto aos problemas identificados pelos participantes, a Mobilidade (30%) foi o tema que gerou mais preocupação. Sublinharam-se a insuficiência de medidas para a promoção da mobilidade suave, a ausência de redes de transportes coletivos capazes e o conseqüente uso excessivo do automóvel. A Forma Urbana e Espaços Públicos (24%) foi o segundo tema mais citado, tendo os participantes, no seu âmbito, descrito uma “cidade inacabada” face aos espaços desaproveitados e a insuficiência de espaços de lazer. O tema da Reabilitação Urbana e Habitação surge depois, com uma percentagem também significativa (22%) tendo, no seu âmbito, sido referidos, quer o elevado custo da habitação, quer os procedimentos burocráticos que dificultam a concretização de políticas de reabilitação. Por fim, menos citados, surgem os temas do Património (4%), seguido do Desenvolvimento Económico e Social (8%) e dos Desafios Ambientais (12%).



PRÓXIMOS PASSOS

A fase inicial do processo participativo da revisão do Plano de Urbanização, que agora se conclui permitiu não só apurar um **diagnóstico cidadão** onde são identificados os principais problemas e potencialidades da cidade, mas também, e a partir deste, delinear pistas e ideias para a próxima fase, a do apuramento de **propostas**.

Assim, dos contributos apurados emergiu a importância da **escala humana da cidade**, da vivência de proximidade que esta permite e induz, e da necessidade de qualificação e reforço dos **espaços públicos** como caminho para a valorização deste seu carácter.

Também o **equilíbrio ambiental** surgiu como fator diferenciador, exigindo estratégias de aumento, estruturação e qualificação dos **espaços verdes urbanos**, tirando partido do potencial da relação entre os **contextos rural e urbano** com a consequente valorização do património natural e da envolvente da cidade.

A **mobilidade** foi outra temática incontornável, e nesta, o caminho da implementação de um **modelo global sustentável** no qual, o reforço, estruturação e qualificação da **mobilidade suave** poderá ter um papel decisivo.

Foi ainda reconhecida a importância do **turismo**, da **cultura**, e **valores identitários da cidade**, como fatores a valorizar, indissociáveis da riqueza do seu **património imaterial e material**, sendo necessário cuidar do **respeito social** que estes merecem.

A uma escala mais abrangente, surgiu a localização de Évora no **eixo Lisboa-Madrid** e a importância da promoção do seu **efeito dinamizador** do tecido empresarial, pelo acolhimento de novas empresas, geração de emprego e atração de investimento.

Sublinhou-se ainda o papel da **Universidade de Évora** como polo de valorização da cidade e da região, devendo-se considerar o seu efeito potenciador de desenvolvimento económico, social ou cultural, e magnete para fixação de estudantes e jovens quadros.

O tema da **habitação** mereceu também forte destaque, por um lado pela disponibilidade de **imóveis para reabilitação**, mas por outro pelo seu **custo elevado** e **escassa oferta**, nomeadamente no mercado de arrendamento, cenário que, não sendo exclusivo desta cidade, exigirá uma visão estratégica que permita encontrar novas respostas.

O apuramento de propostas para estes e outros eixos concretizar-se-á nas próximas sessões participativas para as quais será fundamental o contributo de todos. Participe!

VAMOS CONSTRUIR JUNTOS A NOSSA CIDADE?

<https://www.cm-evora.pt/municipe/projetos-municipais/projetos-estruturantes/plano-de-urbanizacao-de-evora/>